destaque
informação à comunicação social
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

23 de março de 2016

Estatísticas Agrícolas

Estatísticas da Produção e Consumo de Carne

2014

## Produção deficitária e variação média anual dos preços das rações acima da dos preços à produção caracterizam o setor das carnes no período 2010-2014

No período 2010-2014[1], a produção de carne diminuiu, em média, 1,3% por ano, situando-se em 2014 nas 836 mil toneladas.

Esta produção não garantiu a autossuficiência do país pelo que, em 2014, cerca de 30% do abastecimento foi satisfeito por importações. Esta dependência do exterior traduziu-se num défice de 788 milhões de euros em 2015, cerca de 1/5 do défice da Balança Comercial Agro-Alimentar.

O sector empresarial ligado à produção animal apresentou entre 2010 e 2014 elevadas taxas de investimento, pela necessidade de reconversão das explorações por imposição de legislação da UE.

Os custos de produção com matérias-primas consumidas, representados pelo índice de preço dos alimentos compostos para animais (IPAC), foi responsável por mais de 50% dos custos intermédios das unidades ligadas a este sector; este índice apresentou uma taxa média de variação anual de 6,0%, o dobro da registada no índice de preços ao produtor.

A informação já disponível para 2015, aponta para uma deterioração significativa em especial das condições da suinicultura com uma redução significativa do rácio entre o índice de preços ao produtor e o índice dos alimentos compostos para animais.

### Caraterização dos efetivos animais

**Entre 2010 e 2014, a dimensão e estrutura do efetivo animal manteve-se relativamente estável. Bovinos e aves foram as únicas espécies a apresentar aumentos do efetivo reprodutor**

Na estrutura dos efetivos animais em Portugal para as principais espécies de reses, os ovinos constituíram o efetivo mais numeroso, tendo em 2013 representado 36,3% do total, seguidos dos suínos com 32,4%, dos bovinos (24,7%) e finalmente dos caprinos que representaram apenas 6,7%.

[1] A análise que se segue tem como referência a informação disponível para o período a partir de 2010. Embora na maioria dos casos esteja já disponível informação pelo menos até 2014, para algumas variáveis apenas se dispõe de informação até 2013. Na secção final deste destaque, inclui-se ainda informação provisória sobre 2015.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

O efetivo avícola contabilizou nesse ano cerca de 29 milhões de cabeças, sendo que os frangos de carne contribuíram com cerca de 60% do total.

Figura 1 >> Estrutura dos efetivos animais

N.º

| | 2009 | | | 2013 | | | Taxa de variação | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Explo-rações | Cabeças (1000 cab) | Cab/ exploração | Explo-rações | Cabeças (1000 cab) | Cab/ exploração | Explo-rações | Cabeças (1000 cab) | Cab/ exploração |
| **Total** | **203 933** | **42 787** | **209,8** | **170 091** | **35 197** | **206,9** | **-16,6** | **-17,7** | **-1,4** |
| Bovinos | 50 035 | 1430 | 28,6 | 40 733 | 1407 | 34,5 | -18,6 | -1,6 | 20,9 |
| Suinos | 50 084 | 1913 | 38,2 | 40 591 | 1845 | 45,5 | -19,0 | -3,6 | 19,0 |
| Ovinos | 51787 | 2 220 | 42,9 | 44 065 | 2 067 | 46,9 | -14,9 | -6,9 | 9,5 |
| Caprinos | 32 514 | 421 | 12,9 | 28 444 | 383 | 13,5 | -12,5 | -9,0 | 4,1 |
| Equideos | 27 652 | 56 | 2,0 | 22 402 | 49 | 2,2 | -19,0 | -12,7 | 7,8 |
| Aves | 161088 | 35 352 | 219,5 | 132 648 | 28 615 | 215,7 | -17,7 | -19,1 | -1,7 |
| Frangos de carne | 105 000 | 20 254 | 192,9 | 83 272 | 17 045 | 204,7 | -20,7 | -15,8 | 6,1 |
| Galinhas poedeiras e reprodutoras | 140 163 | 11978 | 85,5 | 118 261 | 9 763 | 82,6 | -15,6 | -18,5 | -3,4 |

Fonte: INE, I. P., Recenseamento Agrícola - 2009 e Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2013.

Entre 2009 e 2013, a evolução das principais espécies animais foi afetada pela diminuição do número de explorações agrícolas, mais acentuada que o respetivo número de cabeças, situação que reflete sobretudo o desaparecimento de explorações pecuárias com um número reduzido de efetivos pecuários.

Esta evolução resultou num aumento da dimensão média dos efetivos por cada exploração com animais. Assim, o número médio de bovinos aumentou em média 6 cabeças por exploração (de 29 para 35 cabeças), nos suínos o aumento foi de 38 para 46 cabeças, nos ovinos de 43 para 47 cabeças e nos caprinos registou-se um ligeiro acréscimo (+1 cabeça), com 14 cabeças por exploração em 2013.

A evolução média anual dos efetivos no período em análise (2010-2014) mostra no seu conjunto uma quase manutenção, com uma taxa média de variação anual de 0,3%. No entanto, a análise por espécie permite observar um acréscimo para os bovinos (+0,8%) e suínos (+2,6%), enquanto ovinos e caprinos decresceram 2,2% e 2,3%, respetivamente.

Figura 2 >> Efetivos animais

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Média 2010/2014 | Taxa média variação anual | Variação 2014/2013 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1000 cabeças | | | | | | % | |
| **Total** | **8 944** | **8 781** | **8 649** | **8 729** | **9 065** | **8 834** | **0,3** | **3,9** |
| Bovinos | 1503 | 1519 | 1498 | 1471 | 1549 | 1508 | 0,8 | 5,3 |
| Outras vacas | 442 | 441 | 442 | 446 | 463 | 447 | 1,1 | 3,6 |
| Suinos | 1917 | 1985 | 2 024 | 2 014 | 2 127 | 2 014 | 2,6 | 5,6 |
| Porcas reprodutoras | 241 | 231 | 227 | 223 | 234 | 231 | -0,7 | 5,3 |
| Ovinos | 2 226 | 2 170 | 2 092 | 2 074 | 2 033 | 2 119 | -2,2 | -2,0 |
| Outras ovelhas | 1388 | 1358 | 1328 | 1294 | 1276 | 1329 | -2,1 | -1,4 |
| Caprinos | 419 | 413 | 404 | 398 | 382 | 403 | -2,3 | -4,1 |
| Cabras | 355 | 351 | 343 | 334 | 322 | 341 | -2,4 | -3,7 |
| Equideos | 55 | 56 | 51 | 46 | 46 | 51 | -4,7 | 0,0 |
| Aves (fêmeas reprodutoras) | 2 823 | 2 639 | 2 581 | 2 726 | 2 929 | 2 740 | 0,9 | 7,4 |
| Galinhas reprodutoras | 2 739 | 2 560 | 2 526 | 2 664 | 2 853 | 2 668 | 1,0 | 7,1 |

Fonte: INE, I. P., Estatísticas dos Efetivos Animais e Estatísticas da Avicultura Industrial



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

No efetivo reprodutor, particularmente no vocacionado para a produção de carne, observou-se uma variação anual positiva para as vacas aleitantes (+1,1%), sobretudo pelo aumento registado em 2014, já que nos quatro anos anteriores a variação ocorrida não foi significativa. Apesar da crise internacional e da seca ocorrida em 2012, o efetivo bovino de carne manteve-se. Para esta situação contribuíram a falta de alternativas nos sistemas extensivos de sequeiro, que levaram ao declínio da área de cereais e a sua conversão em pastagens, bem como a substituição de ovinos por bovinos de carne, uma vez que este último sistema de produção é menos exigente em termos de maneio e mão-de-obra especializada.

Pelo contrário, as porcas reprodutoras decresceram (-0,7%), assim como as ovelhas de vocação para carne (-2,1%) e as cabras (-2,4%).

Nos ovinos e caprinos, esta evolução negativa foi consistente e sustentada ao longo de todo o período analisado, devido à perda de competitividade das explorações, dificuldades de mão-de-obra e aumento dos encargos com o controlo (sanitário e de identificação animal) dos rebanhos.

Nos suínos, a evolução anual ao longo do período refletiu o esforço de capacitação das suiniculturas para fazer face aos requisitos da UE em termos das normas mínimas de proteção dos suínos alojados para efeitos de criação e engorda. Desde 2008 que produtores e técnicos têm vindo a adaptar as suiniculturas, no caso particular na reconversão das instalações para porcas reprodutoras, às exigências da UE no domínio do bem-estar animal.

O período de implementação destas medidas coincidiu com o pico da crise económica e financeira que, entre outras condicionantes, levou a um processo de contração da economia nacional, limitações da intervenção do setor financeiro na oferta de liquidez, reduções da produção e do emprego e quebra de confiança dos agentes económicos, com repercussões na diminuição da procura interna. Esta situação levou ao encerramento de um grande número de explorações suinícolas de menor dimensão.

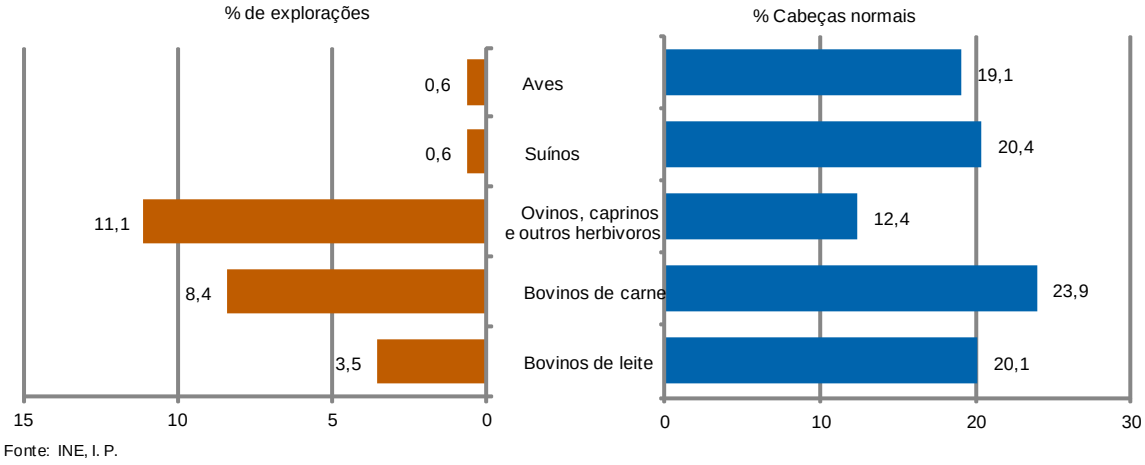
Decorrido o prazo para implementação dos requisitos de bem-estar animal nas suiniculturas (1 janeiro de 2013), o aumento do efetivo reprodutor em 2014, justificado pela necessidade de rentabilizar o investimento efetuado nos anos anteriores, parece indiciar um novo ciclo no setor.

O efetivo avícola reprodutor mostrou uma orientação positiva (+0,9%) nos cinco anos em análise. Apesar do decréscimo entre 2010 e 2012, os dois anos seguintes acabaram por mais que compensar a perda do efetivo nos anos iniciais.

**Caracterização da exploração agrícola com produção Animal**

## Explorações com efetivos animais são altamente especializadas. Elevadas dimensões económicas e tendência para a concentração nas explorações com suínos e aves e grande dispersão nas explorações com herbívoros

Figura 3 >> Estrutura das explorações especializadas com efetivos animais, 2013




Fonte: INE, I. P.

Em 2013, as explorações especializadas em produtos animais, segundo a sua Orientação Técnico Económica (OTE), constituíram 17,7% do total das explorações agrícolas e cerca de 26% do total de explorações especializadas. Estas explorações detiveram 1 757 mil Cabeças Normais (CN) com 87,3% do total e geraram um Valor da Produção Padrão Total (VPPT) da ordem dos 2 151 milhões de euros (47,7% do VPPT). De referir que o VPPT médio por exploração destas unidades foi 45,9 mil euros, mais de duas vezes superior ao valor médio nacional que rondou os 17,1 mil euros por exploração.

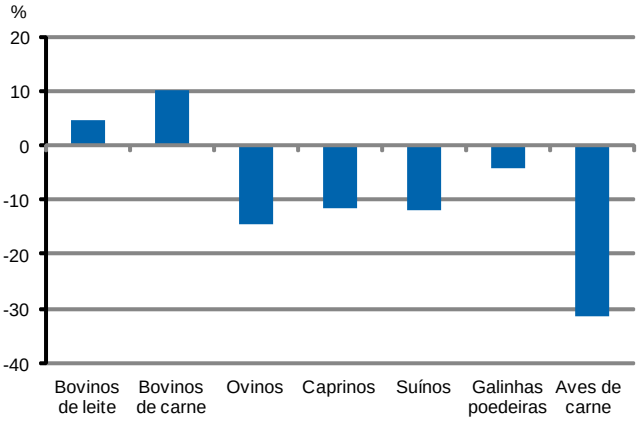
A atividade pecuária com suínos e aves esteve muito concentrada. Aproximadamente 5% destas unidades corresponderam a explorações especializadas em avicultura (2,5%) e suinicultura (2,4%), que agregaram 15,9% e 21,8% do total de CN afetas a explorações especializadas em produção animal. As explorações de suinicultura representaram 88,9% do total das CN de suínos e os aviários contabilizaram 90,1% do total de CN de aves, facto resultante destes subsectores se caracterizarem pela concentração em explorações industriais de maior dimensão.

No extremo oposto encontrava-se o sector de ovinos e caprinos, onde foi notório o elevado número de unidades produtivas com estas espécies presentes (43,0% do total), relativamente ao efetivo abrangido (12,6% do total de CN).

Entre as explorações pecuárias que apresentavam maior Dimensão Económica (DE), destacaram-se as suiniculturas industriais com 247,5 mil euros de VPPT por exploração, os aviários com 229,4 mil euros e as explorações leiteiras (123,8 mil euros).

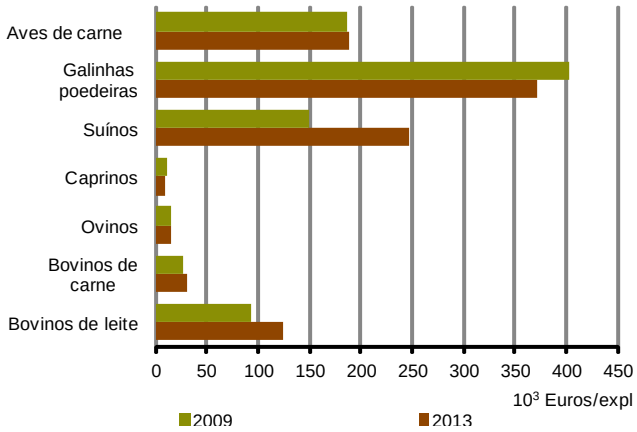
Na evolução do VPPT, entre 2009 e 2013, é de referir que apenas as explorações especializadas em bovinos de carne e as explorações leiteiras registaram um aumento.

Figura 4 >> Variação do Valor da Produção Padrão Total por Orientação Técnico-Económica, 2009-2013




Fonte: INE, I. P.

Figura 5 >> Dimensão Económica média das explorações por Orientação Técnico-Económica




Fonte: INE, I. P.

A DE registou um aumento para todas as OTE, com exceção dos aviários de ovos para consumo e das unidades especializadas em caprinos. É de salientar o caso dos suínos, onde o decréscimo de 11,8% do VPPT correspondeu a uma quase duplicação da DE, entre 2009 e 2013, o que veio reforçar a concentração deste setor num menor número de unidades, mais especializadas e produtivas.

## Produção de carne

**Entre 2010 e 2014, variações médias anuais da produção de carne inferiores em valor absoluto às variações do valor da produção**

No período 2010-2014, Portugal produziu em média 853 mil toneladas de carne. As espécies mais representativas (bovinos, suínos, ovinos e caprinos e aves de capoeira) cobriram cerca de 97% da produção total, sendo a produção das outras carnes (inclui carne de coelho, codorniz, caça, pombo, avestruz) responsável por 2,3% e a carne de equídeos meramente residual (0,05%).

Figura 6 >> Produção de carne

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | Média 2010/2014 | Taxa média variação anual | Variação 2014/2013 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | t | | | | | | % | |
| **Total** | **882 373** | **875 155** | **850 284** | **821 527** | **836 086** | **853 085** | **-1,3** | **1,8** |
| Carne de Bovino | 93 159 | 96 003 | 92 988 | 84 011 | 79 842 | 89 201 | -3,8 | -5,0 |
| Carne de Suino | 407 808 | 406 814 | 384 182 | 366 414 | 381656 | 389 375 | -1,6 | 4,2 |
| Carne de Ovino e Caprino | 19 796 | 19 643 | 19 066 | 19 070 | 18 873 | 19 290 | -1,2 | -1,0 |
| Equideos | 126 | 178 | 543 | 547 | 540 | 387 | 43,9 | -1,2 |
| Carne de Aves | 338 639 | 333 864 | 334 087 | 334 056 | 337 467 | 335 623 | -0,1 | 1,0 |
| Galináceos | 287 084 | 283 758 | 282 278 | 283 804 | 287 575 | 284 900 | 0,0 | 1,3 |
| Perus | 41719 | 40 742 | 43 506 | 41764 | 39 681 | 41482 | -1,2 | -5,0 |
| Patos | 9 835 | 9 364 | 8 303 | 8 489 | 10 211 | 9 241 | 0,9 | 20,3 |
| Outras carnes* | 22 845 | 18 652 | 19 418 | 17 429 | 17 707 | 19 210 | -6,2 | 1,6 |

Fonte: INE, I. P. Estatística Anual da produção Animal

* Outras carnes: Incluem-se nesta rubrica a carne de coelho, codorniz, caça, pombo, avestruz.

O valor médio da produção total de carne no período 2010 a 2013 foi 2 244 milhões de euros, ou seja cerca de 20% do valor gerado pelo total de produtos alimentares.

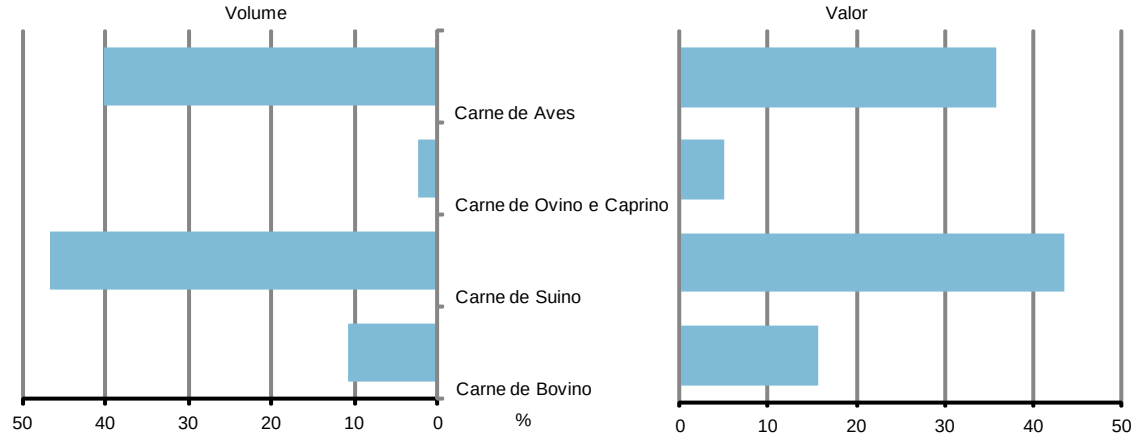
Figura 7 >> Valor da Produção de Carne

| | 2010 | 2011 | 2012 | 2013 | Média 2010/2013 | Taxa média variação anual | Variação 2013/2012 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Produtos da indústria alimentar | $10^6$ Euros | | | | | % | |
| **Produtos Alimentares** | **10 616** | **11 133** | **11 326** | **11 655** | **11 182** | **3,1** | **2,9** |
| **Carne preparada e conservada** | **2 189** | **2 239** | **2 270** | **2 280** | **2 244** | **1,3** | **0,4** |
| Carne preparada e conservada exceto de aves de capoeira | 1446 | 1450 | 1488 | 1482 | 1466 | 0,8 | -0,4 |
| Bovinos | 339 | 356 | 349 | 321 | 341 | -1,8 | -7,9 |
| Suínos | 926 | 915 | 953 | 987 | 945 | 2,1 | 3,5 |
| Ovinos e Caprinos | 112 | 109 | 112 | 106 | 110 | -1,8 | -5,2 |
| Outros | 68 | 68 | 74 | 68 | 69 | 0,0 | -8,4 |
| Carne preparada e conservada de aves de capoeira | 743 | 789 | 782 | 798 | 778 | 2,4 | 2,0 |

Fonte: INE, I. P. - Contas Nacionais - Base 2011. Valores a preços de base. Inquérito ao Abate de gado aprovado para consumo

A estrutura média do volume de produção para as espécies mais relevantes mostra que cerca de 87% do volume total produzido correspondeu a carne de suíno e de aves de capoeira (inclui galináceos, peru e pato) com uma média de 46,7% e 40,2%, respetivamente. A produção de carne de bovinos englobou 10,7% da produção total e a de ovino e caprino apenas 2,3%.

Figura 8 >> Estrutura média da produção de carne em volume (2010-2014) e valor (2010-2013)

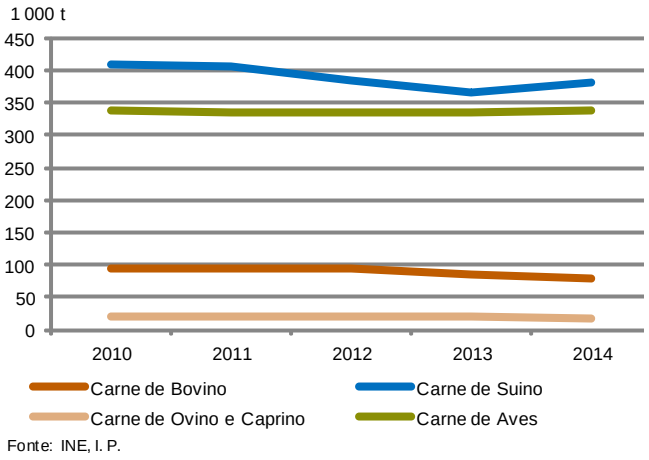



Fonte: INE, I. P.

A estrutura do valor da produção acompanhou em grande medida os volumes de produção respetivos, com pesos médios de 43,5% e 35,8% do valor total para a carne de suínos e aves de capoeira, respetivamente, 15,7% para os bovinos e 5,0% para ovinos e caprinos.

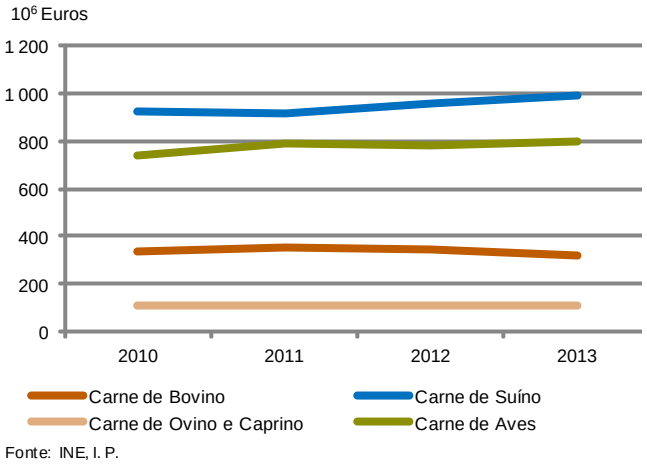
No período 2010-2014, o volume global da produção de carne decresceu (taxa média de variação anual de -1,3%). Este comportamento foi evidente sobretudo no período 2010-2013, em grande parte pelo efeito da crise económica, refletida na contração de 12,4% da procura interna, com a despesa de consumo final das famílias a diminuir 8,3%. Em 2014 observou-se uma ligeira recuperação, com a produção a aumentar cerca de 15 mil toneladas (+1,8% face a 2013).

Figura 9 >> Volume de produção de carne




Fonte: INE, I. P.

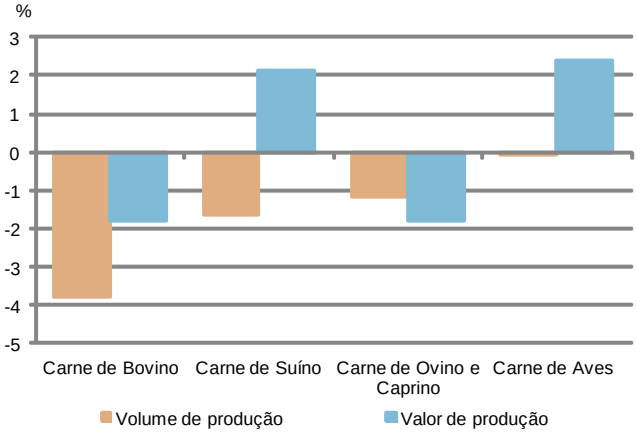
Figura 10 >> Valor da produção de carne




Fonte: INE, I. P.

A variação média anual negativa da produção de carne refletiu variações de igual sentido para todas as espécies: bovino (-3,8%), suínos (-1,6%), ovinos e caprinos (-1,2%) e -0,1% para as aves de capoeira.

Figura 11 >> Taxa média de variação anual da produção de carne, 2010-2014




Fonte: INE, I. P.

Já no que respeita ao valor da produção, de 2010 a 2013, a taxa de variação média anual apresentou neste período um crescimento de 1,3%. As taxas revelaram-se positivas para a carne de aves e de suínos, com um crescimento de 2,4% e 2,1%, respetivamente. Pelo contrário, a variação anual foi negativa relativamente à carne de bovino (-1,8%) e de ovino e caprino (-1,8%).

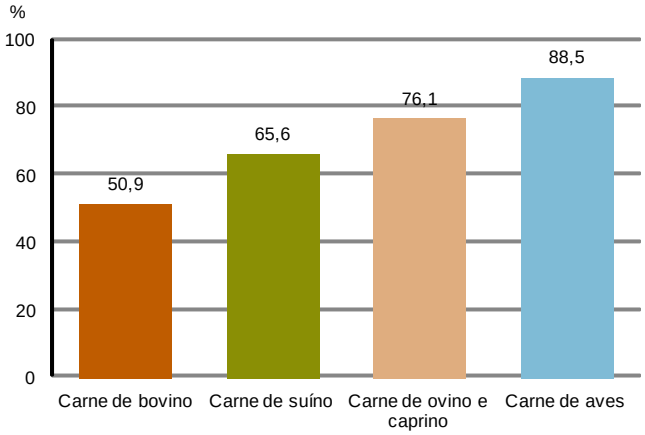
Para esta circunstância terá contribuído o preço. O facto das carnes de suíno e aves terem tradicionalmente preços mais baixos que as carnes de bovino, de ovino e caprino, particularmente relevante para o consumidor num período de crise económica, promoveu o seu consumo.

**Grau de autoaprovisionamento e consumo de carnes**

## Em 2014, Portugal importou metade da carne de bovino que consumiu, 35% de carne de suíno e 24% da carne de ovino e caprino

Entre 2010 e 2014, Portugal produziu, em média, 73,3% da quantidade de carne necessária para satisfazer as suas necessidades de consumo. De referir que esta situação deficitária ocorreu para os vários tipos de carne produzida, resultando num grau de autoaprovisionamento inferior a 100% nas principais espécies.

Figura 12 >> Grau de autoaprovisionamento médio das carnes, 2010-2014



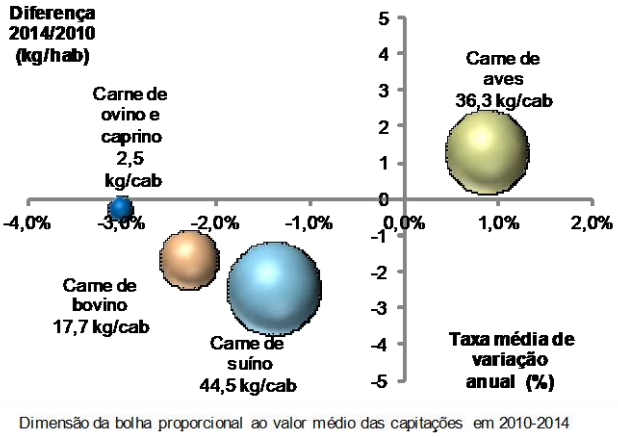

Fonte: INE, I. P.

A carne de bovino foi a mais deficitária, não tendo ultrapassado os 50,9%, seguida da carne de suíno (65,6%) e de ovino e caprino (76,1%).

A capacidade nacional de abastecimento aproximou-se mais da autossuficiência nas aves de capoeira, com 88,5%.

Em 2014, a carne de suíno foi a mais consumida em Portugal, 43,9 kg/hab ano, menos 0,6 kg que o consumo médio verificado no período 2010-2014. A carne de aves de capoeira foi a segunda mais consumida, 37,5 kg/hab ano, que reflete um aumento superior a 1 kg, face à média do consumo no período em análise (36,3 kg/hab). Os consumos das carnes de bovino e de ovino e caprino, foram em 2014 da ordem dos 17,5 kg/hab ano e 2,3 kg/hab, respetivamente.

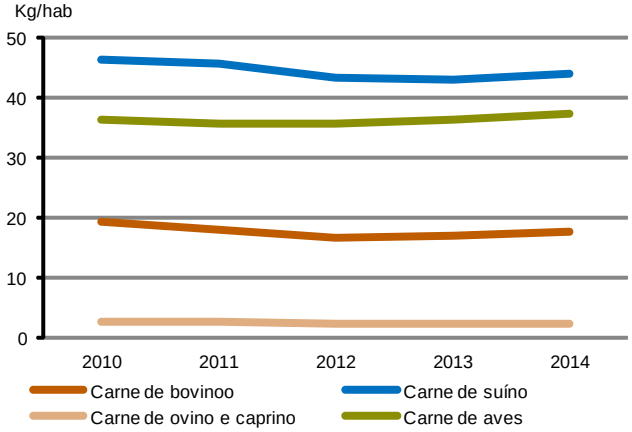
Figura 13 >> Evolução do consumo de carnes




Dimensão da bolha proporcional ao valor médio das capitações em 2010-2014

Fonte: INE, I. P.

Figura 14 >> Capitação das carnes




Fonte: INE, I. P.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

**Entre 2010 e 2014, a população aumentou o consumo de carne de aves em 1,3 kg e diminuiu o consumo de carne de suíno (- 2,5kg/ano) e de bovino (-1,7kg/ano)**

No período em análise, a população residente em território nacional passou a consumir mais 1,3 kg/ano de carne de aves mas diminuiu o consumo das outras carnes (-2,5kg/ano de carne de suíno e -1,7 kg/ano de carne de bovino). O decréscimo mais evidente verificou-se na carne de ovino e caprino mas, dada a sua dimensão na estrutura de consumo, a carne de suíno foi a que teve a variação com maior impacto.

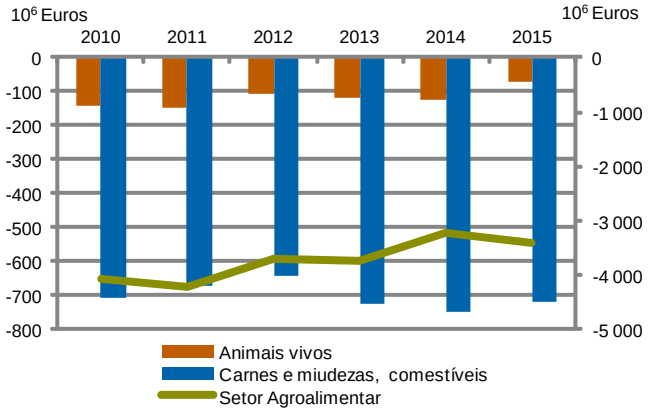
A redução no consumo das carnes de bovino e suíno foi particularmente notória no período entre 2010 e 2012, registando-se uma ligeira recuperação em 2014.

**Balança Comercial**

**Em 2015, mais de 1/5 do défice comercial no setor agroalimentar (23,1%) foi devido à transação de carnes**

A balança comercial do setor agroalimentar é estruturalmente deficitária, assim como os subsetores dos animais vivos e das carnes e miudezas comestíveis. Em 2015, o défice do subsetor das carnes e miudezas (718,2 milhões de euros) e o dos animais vivos (69,6 milhões de euros) contribuíram com mais de 1/5 (23,1%) para o défice da balança comercial do setor agroalimentar que se situou nos 3,4 mil milhões de euros.

Figura 15 >> Balança Comercial

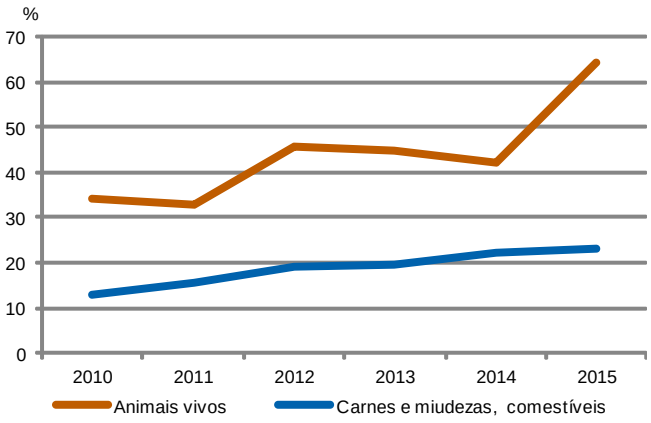



Fonte: INE, I. P.

A balança comercial da carne e miudezas evoluiu favoravelmente entre 2010 e 2012 com uma diminuição do défice de 8,8% neste período, promovido essencialmente pelo aumento das exportações. Note-se que neste período a produção de carne reduziu-se em 3,6% mas o consumo decresceu quase 7%. Entre 2013 e 2014, as importações aumentaram quase 168 milhões de euros, face a 2012, para dar resposta ao aumento do consumo (+2,1% entre 2012 e 2014) e à diminuição da produção (-1,7% para o mesmo período). Em 2015, a redução do défice neste setor deveu-se principalmente à diminuição das importações.

Em relação aos animais vivos, o défice da balança comercial diminuiu em 2012 cerca de 26,3% face a 2011, promovido pelo aumento das exportações em 28,1%, equivalente a mais 28,4 milhões de euros, e pelo decréscimo das importações em 8,5% (-18,4 milhões de euros). Em 2013 e 2014, o défice da balança comercial aumentou (+17,2%) face a 2012, em resultado do aumento das importações. Em 2015, o défice apresentou o valor mais baixo do período em análise. Esta situação resultou do aumento de 36,0% das exportações e da redução em 10,5% das importações de animais vivos, face a 2014.

Figura 16 >>Taxa de cobertura das importações pelas exportações




Fonte: INE, I. P.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações, entre 2010 e 2015, aumentou nos dois subsetores em análise, particularmente evidente para as transações comerciais de animais vivos.

**Comércio Internacional de Animais Vivos**

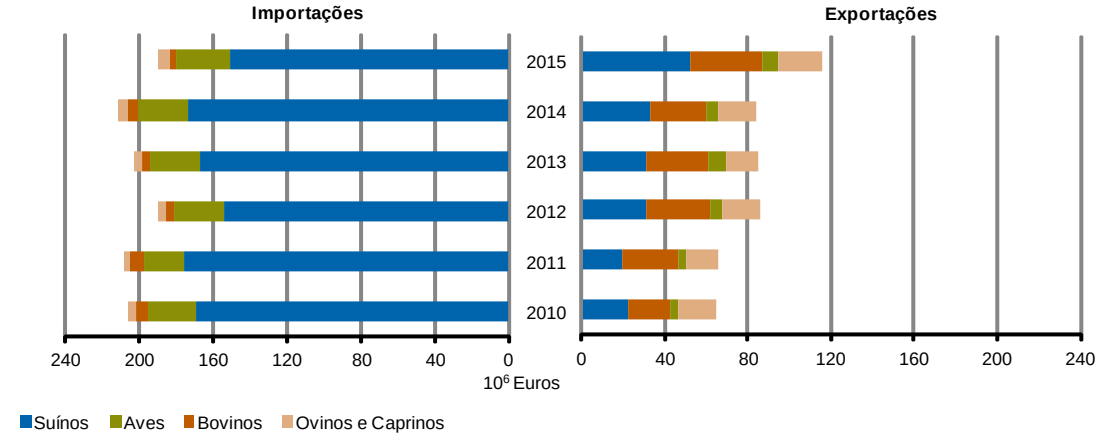
**Os suínos vivos foram a espécie animal mais importada entre 2010 e 2015. O valor unitário médio foi 116,5 euros/cabeça**

Não obstante o efetivo animal representar o número de cabeças num determinado momento e não refletir os ciclos de produção das diferentes espécies ao longo do ano, Portugal importou em 2014 cerca de 1,4 milhões de suínos, quando o efetivo nacional no mesmo ano foi 2,1 milhões de animais. Para as restantes espécies, o número de animais importados em 2014 foi substancialmente menor que o efetivo nacional correspondente: foram importados 5,8 mil bovinos e 79,8 mil ovinos e caprinos, quando o seu efetivo no mesmo ano rondou 1,5 milhões e 2,4 milhões de animais, respetivamente.

Os suínos foram os principais animais vivos importados, quer em quantidade, quer em valor (em média, 79,5% do valor total das importações de animais vivos das espécies em análise no período 2010-2015). Portugal importou cerca de 1,5

milhões de suínos (média 2010-2015) correspondente a um valor médio de importação de 165 milhões de euros, o que traduziu um valor unitário médio de 116,5 euros/cabeça.

Figura 17 >> Importações e exportações de animais vivos por espécie

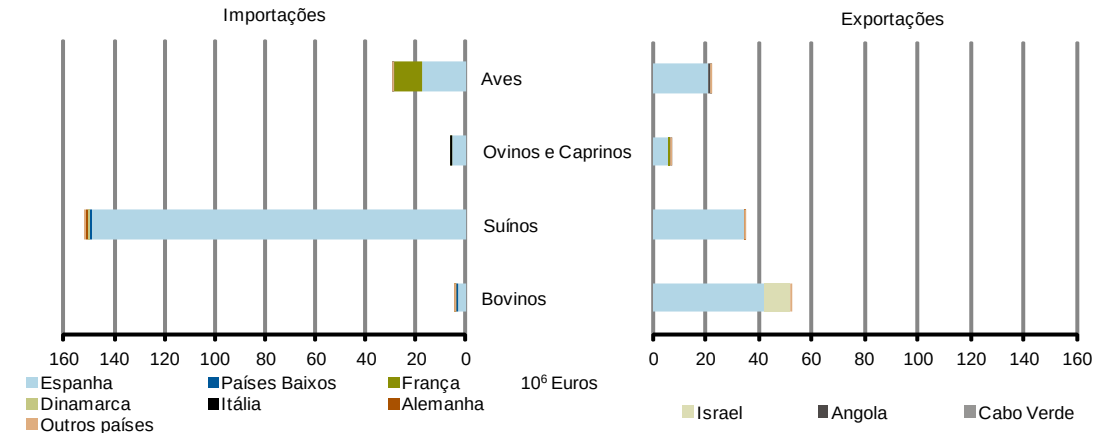



Fonte: INE, I. P.

Entre 2010 e 2015, o valor total das importações dos animais vivos das espécies em análise situou-se sempre acima dos 190 milhões de euros, atingindo em 2015 os 194,6 milhões de euros. Entre 2010 e 2015, o valor das exportações aumentou 79,5%, atingindo um máximo em 2015 com 125 milhões de euros. Em termos de importância face ao total do valor das exportações de animais vivos, os bovinos e os suínos destacaram-se das outras espécies com o valor das exportações a representarem, em média, 37,0% e 34,4%, respetivamente, no período em análise, seguidos das aves e dos ovinos e caprinos com 22,0% e 6,7%.

Realça-se ainda, nas exportações de animais vivos, o aumento do valor das exportações de bovinos em 2012 face a 2011 (+55,8%) e em 2015 face a 2014 (+57,8%). O aumento observado em 2015 reflete a exportação de bovinos vivos com destino a Israel para aí serem abatidos de acordo com as normas adequadas às exigências religiosas do país.

Figura 18 >> Importações e exportações de animais vivos por espécie e país de origem/destino, 2015




Fonte: INE, I. P.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

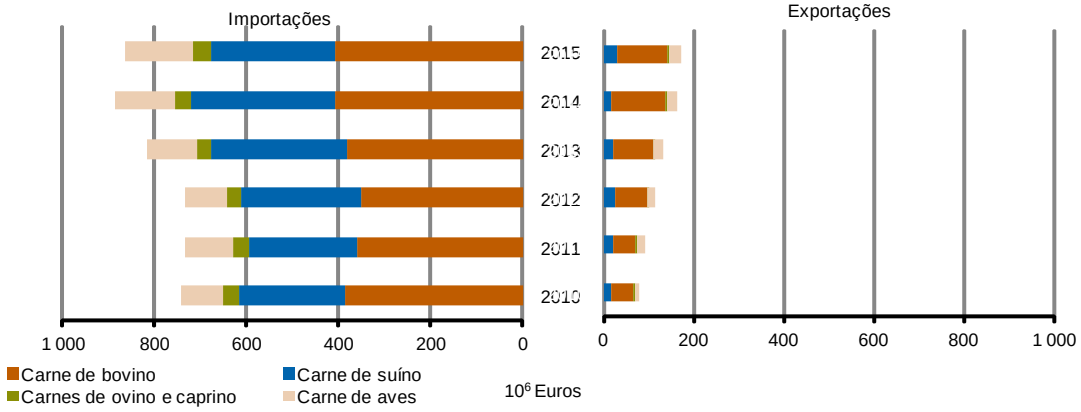
A distribuição do valor das importações de animais vivos por país de origem coloca Espanha como o principal fornecedor deste tipo de bens. Em 2015, Espanha abasteceu o mercado nacional com 98,2% dos suínos vivos importados e 93,8% dos ovinos e caprinos. Nos bovinos a representatividade de Espanha, no mesmo ano, foi de 70,3%, seguida dos Países Baixos com 18,7% do total. Espanha foi ainda responsável por 59,7% do total de valor das importações nacionais de aves, sendo França o segundo maior fornecedor desta espécie com 39,5% do total.

Espanha surge também como o principal cliente das exportações nacionais de animais vivos, contribuindo em 2015 com 80,9% para o valor das exportações de bovinos, 98,4% do valor dos suínos, 89,3% dos ovinos e caprinos e 98,1% das aves.

**Comércio Internacional de Carnes**

**Em 2015, a importação de carne de bovino atingiu 407 milhões de euros e representou 47% do valor total de carnes importadas**

Figura 19 >> Importações e exportações de carne por espécie




Fonte: INE, I. P.

O valor total das importações de carnes decresceu 1,3% em 2011 face a 2010, em resultado do decréscimo de 6,6% do valor das importações de carne de bovino, apesar do aumento de 13,0% do valor das importações de carne de aves. Entre 2011 e 2014, o valor das importações de carne aumentou 21,1%, em resultado do aumento das importações nas carnes de todas as espécies, em particular da carne de suíno (+34,4%), de aves (+29,7%) e de bovino (+13,6%).

Portugal importa sobretudo carne de bovino. Em 2015, este valor rondou os 407 milhões de euros, cerca de 47% do valor total das carnes importadas. A carne de suíno, para o mesmo ano, representou 31,5% do valor total das importações e ascendeu a 272 milhões de euros. No período em análise, as transações desta carne cresceram a um ritmo médio anual de 3,3%. O valor da importação da carne de aves, apesar de menos expressivo comparativamente ao das carnes de bovino e de suíno (representou em média no período em análise 14,0% do valor total), foi a que apresentou maior crescimento médio anual. Entre 2010 e 2015, a taxa média de crescimento anual desta carne foi de 10%, ascendendo o valor da importação de 2015 a 147 milhões de euros.

No período em análise, Espanha foi o principal fornecedor de carne a Portugal, sendo mais representativo na carne de suíno (97,0% do valor das importações de carne de suíno em 2015). Na origem das importações de carne de bovino, além de Espanha (54,3% em 2015), surgiram em segundo lugar os Países Baixos (20,4% em 2015). Relativamente à origem das importações de carne de ovino e caprino, Espanha deteve em 2015 cerca de 36,6% do valor total das importações, seguida do Reino Unido com 17,3% e da Nova Zelândia com 16,0%. Os principais fornecedores de carne de aves a Portugal foram Espanha com 54,9% do valor total das importações, Polónia com 14,2% e Itália com 8,9%.

O valor das exportações de carne aumentou consecutivamente e de forma sustentada ao longo do período em análise, faturando este setor mais 92 milhões de euros (+115,9% entre 2010 e 2015). Este acréscimo foi devido ao aumento do valor das exportações de carne de suíno em 62,9 milhões de euros, em particular para a Venezuela (+33,3 milhões de euros entre 2010 e 2015), tornando-se o principal destino deste tipo de carne, assim como para Espanha (+13,3 milhões de euros entre 2010 e 2015). As exportações de carne de suíno para Angola, que entre 2010 e 2014 tinham aumentado 12,9 milhões de euros (+199,0%), diminuíram 30,4% em 2015 (-5,9 milhões de euros).

Espanha é o principal cliente da carne de bovino nacional (55,5% do valor total em 2015), assim como da carne de aves (46,7% em 2015). As exportações de carne de ovino e caprino tiveram como principal destino, em 2015, França (48,5%), quando em 2010 o principal cliente foi Angola (72,8%).

Figura 20 >> Importações e exportações de carne, por espécie e país de origem/destino

**Carne de bovino**

| Importações | | | | | Exportações | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2010 | | 2015 | | | 2010 | | 2015 | |
| Total | 386 538 907 | | 406 887 110 | | Total | 18 228 792 | | 29 430 075 | |
| Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % | Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % |
| Espanha | 184 064 735 | 47,6 | 220 854 874 | 54,3 | Espanha | 9 626 004 | 52,8 | 16 323 689 | 55,5 |
| Países Baixos | 78 948 606 | 20,4 | 83 066 182 | 20,4 | Países Baixos | 2 518 882 | 13,8 | 4 109 853 | 14,0 |
| Polónia | 3 912 563 | 1,0 | 21605 219 | 5,3 | Angola | 1265 325 | 6,9 | 3 721189 | 12,6 |
| França | 31710 942 | 8,2 | 21341722 | 5,2 | França | 899 577 | 4,9 | 2 020 745 | 6,9 |
| Irlanda | 31764 382 | 8,2 | 12 983 214 | 3,2 | Béligica | 3 007 936 | 16,5 | 1888 813 | 6,4 |

**Carne de suínos**

| Importações | | | | | Exportações | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2010 | | 2015 | | | 2010 | | 2015 | |
| Total | 231 106 318 | | 271 530 900 | | Total | 48 198 124 | | 111 135 963 | |
| Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % | Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % |
| Espanha | 221994 215 | 96,1 | 263 347 878 | 97,0 | Venezuela | 8 340 958 | 17,3 | 41633 767 | 37,5 |
| França | 4 602 242 | 2,0 | 4 076 992 | 1,5 | Espanha | 17 358 974 | 36,0 | 30 668 581 | 27,6 |
| Alemanha | 2 375 003 | 1,0 | 1621453 | 0,6 | Angola | 6 507 570 | 13,5 | 13 538 118 | 12,2 |
| Bélgica | 1144 575 | 0,5 | 908 209 | 0,3 | Reino Unido | 4 076 435 | 8,5 | 7 406 347 | 6,7 |

**Carnes de ovino e caprino**

| Importações | | | | | Exportações | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2010 | | 2015 | | | 2010 | | 2015 | |
| Total | 35 894 908 | | 38 109 581 | | Total | 2 457 675 | | 7 537 708 | |
| Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % | Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % |
| Espanha | 10 495 692 | 29,2 | 13 953 866 | 36,6 | França | 78 556 | 3,2 | 3 652 766 | 48,5 |
| Reino Unido | 2 595 048 | 7,2 | 6 610 049 | 17,3 | Espanha | 377 292 | 15,4 | 2 208 658 | 29,3 |
| Nova Zelândia | 9 446 621 | 26,3 | 6 087 983 | 16,0 | Angola | 1788 490 | 72,8 | 1093 651 | 14,5 |
| França | 4 013 915 | 11,2 | 4 699 008 | 12,3 | Polónia | 0 | 0 | 355 244 | 4,7 |
| Países Baixos | 988 861 | 2,8 | 3 031620 | 8,0 | | | | | |

**Carnes de aves**

| Importações | | | | | Exportações | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 2010 | | 2015 | | | 2010 | | 2015 | |
| Total | 89 575 727 | | 146 511 719 | | Total | 15 345 929 | | 35 449 833 | |
| Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % | Dos quais | Valor (Euros) | % | Valor (Euros) | % |
| Espanha | 51812 152 | 57,8 | 80 412 437 | 54,9 | Espanha | 8 704 076 | 56,7 | 16 568 251 | 46,7 |
| Polónia | 4 251677 | 4,7 | 20 735 363 | 14,2 | Angola | 1748 441 | 11,4 | 7 228 167 | 20,4 |
| Itália | 2 425 521 | 2,7 | 13 056 493 | 8,9 | França | 1214 915 | 7,9 | 3 204 936 | 9,0 |
| Alemanha | 5 526 899 | 6,2 | 8 864 403 | 6,1 | São Tomé e Princípe | 455 953 | 3,0 | 1384 504 | 3,9 |
| Países Baixos | 7 615 363 | 8,5 | 8 095 454 | 5,5 | Congo | 90 937 | 0,6 | 1054 926 | 3,0 |

Fonte: INE, I. P.

## Empresas

O setor da produção de carne foi dividido em dois grandes grupos da Classificação da Atividade Económica (CAE Rev.3). O grupo da produção animal, onde se incluíram as subclasses 01420 - Criação de outros bovinos (exceto para produção de leite) e búfalos, 01450 - Criação de ovinos e caprinos, 01460 - Suinicultura e 01470 - Avicultura e o grupo Abate de animais, preparação e conservação de carne, que incluiu as subclasses 10110 - Abate de gado (produção de carne) e 10120 - Abate de aves (produção de carne).

## Empresas da produção animal

As subclasses relativas à produção animal tiveram em 2014 cerca de 12 094 empresas em atividade, mais 8 504 unidades produtivas que em 2010, correspondente a 1,1% do total de empresas do setor não financeiro. Constituídas maioritariamente por empresários individuais, estas unidades produtivas tiveram ao serviço 17 343 pessoas, quase o dobro das pessoas empregadas em 2010 neste setor. A dimensão destas empresas é pequena (1,4 pessoas ao serviço por empresa em 2014 que compara com 3,1 pessoas no total das empresas não financeiras no mesmo ano).

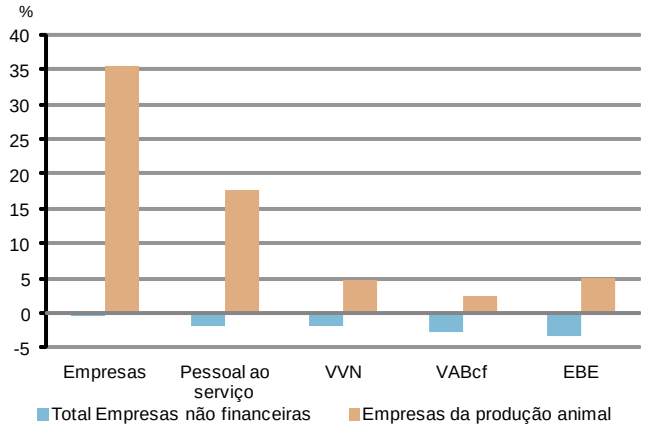
## Indicadores económicos do setor empresarial afetados pelo efeito da obrigatoriedade do registo de atividade nas Finanças

Figura 21 >> Principais indicadores do setor da produção animal

| Tipo de empresas | Ano | Empresas | Pessoal ao Serviço | | VVN | VABcf | EBE | Formação Bruta de Capital Fixo | Produtividade aparente do trabalho | Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço | Peso dos gastos com o pessoal no VABcf | Taxa de investimento |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | TOTAL | TOTAL | Mulheres | | | | | | | | |
| | | Nº | | % | $10^3$ Euros | | | | $10^3$ Euros/pessoa | | % | |
| Total | 2014 | 1 127 317 | 3 445 226 | 42,2 | 322 637 129 | 76 253 845 | 31 694 705 | 12 832 245 | 22,1 | 12,9 | 58,4 | 16,8 |
| | 2013 | 1 097 492 | 3 373 518 | 42,0 | 317 333 214 | 73 230 428 | 29 562 308 | 11 577 471 | 21,7 | 12,9 | 59,6 | 15,8 |
| | 2012 | 1 064 299 | 3 401 181 | 41,5 | 319 767 028 | 73 115 469 | 28 490 445 | 10 704 769 | 21,5 | 13,1 | 61,0 | 14,6 |
| | 2011 | 1 112 702 | 3 627 639 | 41,2 | 341 046 330 | 79 467 602 | 31 613 544 | 15 785 241 | 21,9 | 13,2 | 60,2 | 19,9 |
| | 2010 | 1 144 564 | 3 727 488 | 40,6 | 349 084 286 | 85 120 210 | 36 185 312 | 18 303 705 | 22,8 | 13,1 | 57,5 | 21,5 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | -0,4 | -1,9 | 0,9 | -2,0 | -2,7 | -3,3 | -8,5 | -0,8 | -0,4 | 0,4 | -5,9 |
| Produção animal* | 2014 | 12 094 | 17 343 | 39,9 | 1 185 505 | 198 874 | 116 247 | 66 605 | 11,5 | 4,8 | 46,7 | 33,5 |
| | 2013 | 9 002 | 14 165 | 39,9 | 1 133 731 | 166 293 | 87 035 | 49 109 | 11,7 | 5,6 | 46,6 | 29,5 |
| | 2012 | 4 216 | 9 450 | 37,7 | 1 141 048 | 179 607 | 99 528 | 71 445 | 19,0 | 8,5 | 54,9 | 39,8 |
| | 2011 | 4 088 | 9 466 | 39,0 | 1 041 476 | 141 328 | 57 937 | 53 776 | 14,9 | 8,8 | 47,6 | 38,1 |
| | 2010 | 3 590 | 9 008 | 38,8 | 982 171 | 179 853 | 95 522 | 75 344 | 20,0 | 9,4 | 50,2 | 41,9 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | 35,5 | 17,8 | 0,7 | 4,8 | 2,5 | 5,0 | -3,0 | -12,9 | -15,5 | -1,8 | -5,4 |
| Peso da Produção Animal no Total de Empresas em 2014 (%) | | 1,1 | 0,5 | | 0,4 | 0,3 | 0,4 | 0,5 | 51,8 | 36,8 | 79,8 | 199,0 |

Fonte: INE, SCIE * Inclui o somatório das CAE 01420, 01450, 01460 e 01470

Figura 22 >> Taxa de variação média anual dos principais indicadores económicos das empresas não financeiras, 2010-2014



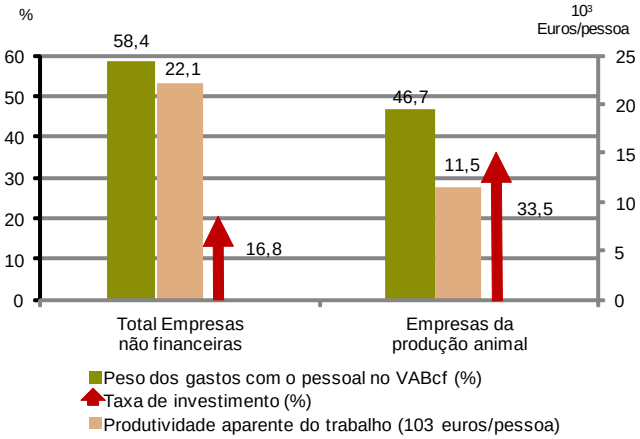

Fonte: INE, I. P.

O valor de faturação foi, em 2014, da ordem dos 1 186 milhões de euros (taxa de variação média anual no período 2010-2014 de 4,8%). O Valor Acrescentado Bruto (VAB) cresceu a uma taxa de variação média anual de 2,5%, ascendendo em 2014 a 199 milhões. No mesmo ano, o Excedente Bruto de exploração (EBE) fixou-se nos 116 milhões de euros, apresentando uma evolução média anual positiva de 5,0%.



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

Figura 23 >> Indicadores do total de empresas nacional e das empresas da produção animal, 2014




Fonte: INE, I. P.

A taxa de investimento, apesar de ter diminuído 8,4 p.p., no período em análise, foi quase duas vezes superior em 2014 à verificada para o total das empresas não financeiras (33,4% face a 16,8%).

O decréscimo médio anual da formação bruta de capital fixo (FBCF) nas empresas foi de 3,0%, ainda assim quase três vezes inferior ao decréscimo observado para o total das empresas não financeiras (-8,5%).

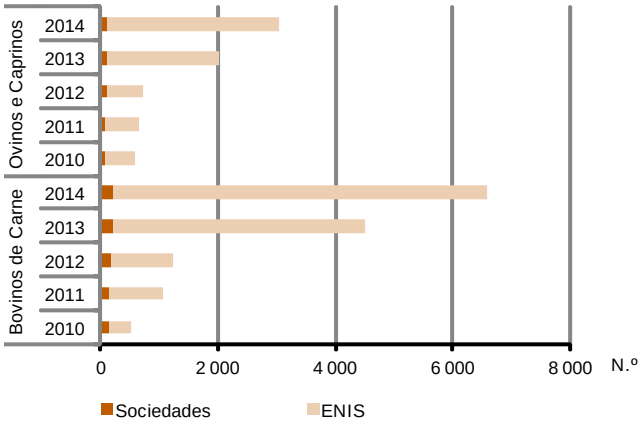
Ao longo do período em análise, esta atividade revelou baixos níveis de produtividade do trabalho e de gastos com o pessoal por pessoa ao serviço, respetivamente, 11,5 mil e 4,8 mil euros por pessoa em 2014, que compara com o total das empresas não financeiras, onde estes indicadores apresentaram, respetivamente, valores de 22,1 mil e 12,9 mil euros por pessoa.

Este setor apresentou no período em análise taxas médias de variação anual positivas do número de empresas, do pessoal ao serviço, do Volume de Negócios (VVN), VAB, EBE, enquanto no mesmo período o total das empresas não financeiras apresentaram resultados negativos. Pelo contrário a produtividade do trabalho e os gastos com o pessoal por pessoa ao serviço foram menores, comparativamente com o total das empresas não financeiras.

A análise às empresas classificadas nas subclasses do grupo da produção animal revela dois tipos de realidade. Empresas de muito pequena dimensão na atividade de produção de carne (bovinos de carne e ovinos e caprinos), que apresentavam em média 1,1 pessoas ao serviço. Este facto prende-se com a prevalência nesta atividade de sistemas de produção extensivos, caracterizados por explorarem grandes parcelas de terra pouco exigentes em equipamento e mão-de-obra. A outra realidade diz respeito ao setor da suinicultura e da avicultura onde a intensividade da atividade e o grau de industrialização marcam a diferença.

## Entre 2010 e 2014, registaram-se 8 500 novas empresas de criação de herbívoros em grande parte refletindo a obrigatoriedade dos agricultores com atividade comercial declararem início de atividade

Figura 24 >> Empresas da produção animal - bovinos de carne, ovinos e caprinos




Fonte: INE, I. P.

O acentuado aumento do número de empresas a partir de 2012 é explicado em grande parte pela obrigatoriedade dos agricultores com atividade comercial declararem o início da atividade e estarem sujeitos a IVA no caso de obterem um rendimento anual bruto superior a 10 mil euros, o que levou igualmente a um forte aumento do número de empresários em nome individual nestas atividades. Este facto é também comprovado pelo reduzido número de sociedades não financeiras, que em 2014 representaram 3,6% para os bovinos de carne e 4,0% para os ovinos e caprinos do total dessas empresas, o que realça a importância dos empresários em nome individual nestas atividades.

Figura 25 >> Principais indicadores do setor da produção animal - bovinos de carne, ovinos e caprinos

| Tipo de empresas | Ano | Empresas | Pessoal ao Serviço | | VVN | VABcf | EBE | Formação Bruta de Capital Fixo | Produtividade aparente do trabalho | Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço | Peso dos gastos com o pessoal no VABcf | Taxa de investimento |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | TOTAL | TOTAL | Mulheres | | | | | | | | |
| | | Nº | | % | $10^3$ Euros | | | | $10^3$ Euros/pessoa | | % | |
| 01420 Bovinos de carne | 2014 | 6 579 | 6 978 | 43,0 | 101588 | 29 921 | 21505 | 6 945 | 4,3 | 1,2 | 28,1 | 23,2 |
| | 2013 | 4 496 | 4 848 | 42,0 | 82 923 | 23 827 | 16 431 | 6 359 | 4,9 | 1,5 | 31,0 | 26,7 |
| | 2012 | 1256 | 1612 | 31,9 | 74 749 | 18 829 | 11651 | 5 412 | 11,7 | 4,5 | 38,1 | 28,8 |
| | 2011 | 1062 | 1417 | 32,2 | 73 359 | 18 443 | 11636 | 5 350 | 13,0 | 4,8 | 36,9 | 29,0 |
| | 2010 | 542 | 862 | 26,0 | 65 272 | 15 811 | 9 475 | 8 563 | 18,3 | 7,4 | 40,1 | 54,2 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | 86,7 | 68,7 | 13,4 | 11,7 | 17,3 | 22,7 | -5,1 | -30,5 | -36,4 | -8,5 | -19,1 |
| 01450 Ovinos e caprinos | 2014 | 3 055 | 3 429 | 30,0 | 56 906 | 20 163 | 13 924 | 8 702 | 5,9 | 1,8 | 30,9 | 43,2 |
| | 2013 | 2 030 | 2 402 | 29,6 | 36 714 | 14 985 | 9 677 | 7 071 | 6,2 | 2,2 | 35,4 | 47,2 |
| | 2012 | 720 | 1115 | 23,6 | 31201 | 12 438 | 7 400 | 5 407 | 11,2 | 4,5 | 40,5 | 43,5 |
| | 2011 | 653 | 1074 | 23,3 | 30 676 | 12 218 | 7 122 | 4 214 | 11,4 | 4,7 | 41,7 | 34,5 |
| | 2010 | 583 | 987 | 24,6 | 29 146 | 13 005 | 8 060 | 4 452 | 13,2 | 5,0 | 38,0 | 34,2 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | 51,3 | 36,5 | 5,0 | 18,2 | 11,6 | 14,6 | 18,2 | -18,3 | -22,4 | -5,0 | 6,0 |

Fonte: INE I. P., SCIE

A obrigatoriedade de registo nas Finanças por parte dos agricultores com atividade comercial limita a análise dos diversos indicadores económicos, particularmente no que diz respeito às atividades de criação de bovinos e ovinos de carne. Estas atividades caracterizaram-se por baixas produtividades do trabalho e gastos reduzidos com o pessoal por pessoa ao serviço, tendência que se acentuou no período em análise.

As remunerações situaram-se muito abaixo das verificadas para o total das sociedades não financeiras (em 2014 rondaram os 7 900 euros, 40,0% abaixo da média para o total das empresas não financeiras).

O efeito do registo administrativo da atividade comercial foi menos relevante na atividades da suinicultura e avicultura.

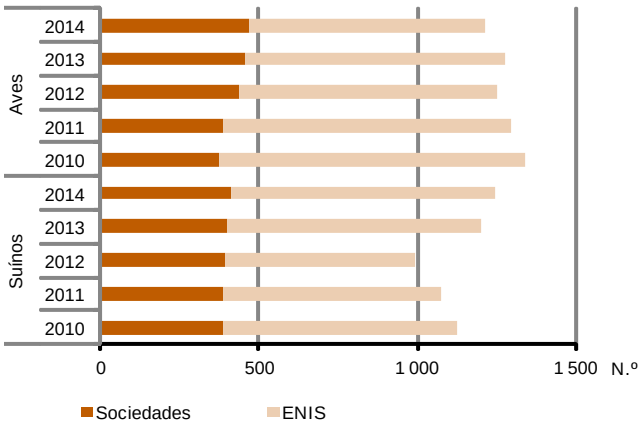
Figura 26 >> Principais indicadores do setor da produção animal - suínos e aves

| Tipo de empresas | Ano | Empresas | Pessoal ao Serviço | | VVN | VABcf | EBE | Formação Bruta de Capital Fixo | Produtividade aparente do trabalho | Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço | Peso dos gastos com o pessoal no VABcf | Taxa de investimento |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | TOTAL | TOTAL | Mulheres | | | | | | | | |
| | | Nº | | % | $10^3$ Euros | | | | $10^3$ Euros/pessoa | | % | |
| 01460 Suinicultura | 2014 | 1244 | 3 147 | 34,4 | 462 594 | 62 913 | 31004 | 24 059 | 20,0 | 10,1 | 50,72 | 38,2 |
| | 2013 | 1199 | 3 115 | 34,3 | 476 426 | 60 747 | 29 404 | 13 410 | 19,5 | 10,1 | 51,60 | 22,1 |
| | 2012 | 991 | 2 947 | 33,2 | 455 219 | 58 883 | 27 034 | 14 550 | 20,0 | 10,8 | 54,09 | 24,7 |
| | 2011 | 1075 | 3 142 | 33,4 | 424 327 | 47 380 | 12 214 | 19 814 | 15,1 | 11,2 | 74,22 | 41,8 |
| | 2010 | 1126 | 3 296 | 32,6 | 392 460 | 68 995 | 32 692 | 23 721 | 20,9 | 11,0 | 52,62 | 34,4 |
| | Tx. var média anual 2010-2014 (%) | 2,5 | -1,1 | 1,4 | 4,2 | -2,3 | -1,3 | 0,4 | -1,1 | -2,0 | -0,9 | 2,7 |
| 01470 Avicultura | 2014 | 1216 | 3 789 | 47,8 | 564 418 | 85 877 | 49 815 | 26 899 | 22,7 | 9,5 | 41,99 | 31,3 |
| | 2013 | 1277 | 3 800 | 48,3 | 537 668 | 66 735 | 31523 | 22 270 | 17,6 | 9,3 | 52,76 | 33,4 |
| | 2012 | 1249 | 3 776 | 47,9 | 579 879 | 89 457 | 53 444 | 46 076 | 23,7 | 9,5 | 40,26 | 51,5 |
| | 2011 | 1298 | 3 833 | 50,6 | 513 114 | 63 286 | 26 964 | 24 398 | 16,5 | 9,5 | 57,39 | 38,6 |
| | 2010 | 1339 | 3 863 | 50,5 | 495 292 | 82 041 | 45 295 | 38 607 | 21,2 | 9,5 | 44,79 | 47,1 |
| | Tx. var média anual 2010-2014 (%) | -2,4 | -0,5 | -1,4 | 3,3 | 1,1 | 2,4 | -8,6 | 1,6 | 0,0 | -1,6 | -9,7 |

Fonte: INE I. P., SCIE

A atividade de produção de suínos e aves é maioritariamente intensiva, o que justifica que tenham o maior peso no VAB e na FBCF (contribuíram com 74,8% e 76,5%, respetivamente, do total em 2014). A taxa de investimento foi superior a 30% em 2014 (38,2% para os suínos e 31,3% para a avicultura), sendo que no caso da suinicultura a taxa de investimento foi reforçada ao longo do período em análise em mais 3,9 p.p. face a 2010.

Figura 27 >> Empresas da produção animal - suínos e aves

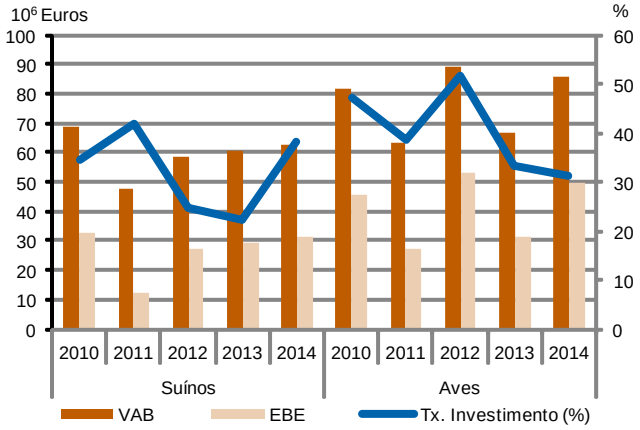



Fonte: INE, I. P.

Na criação de suínos e de aves, realça-se ainda o decréscimo do número empresas entre 2010 e 2012 (- 225 empresas) por abandono da atividade da pequena exploração de cariz mais familiar, sem capacidade para dar resposta aos requisitos impostos pela União Europeia relativos à obrigatoriedade de implementar medidas de bem-estar animal. Esta circunstância acabou por fomentar a especialização e a seriação dos empresários mais capacitados, como comprova a melhoria, neste período, de todos os indicadores económicos e o reforço do peso das sociedades na estrutura empresarial deste setor.

A atividade da suinicultura foi a que apresentou mais gastos com o pessoal por pessoa ao serviço (10 mil euros por pessoa em 2014) e em que o peso dos gastos com o pessoal no VAB representou mais de 50% (50,7% em 2014). O VAB desta atividade apresentou um decréscimo acentuado em 2011 (-31,3%), ano em que a taxa de investimento da atividade se situou nos 41,8%, devido aos investimentos realizados na reconversão das instalações. A partir de 2011, o VAB desta atividade aumentou a uma taxa de variação média anual de 1,7%.

Figura 28 >> VAB, EBE e Taxa de investimento - Suinos e Aves




Fonte: INE, I. P.

A atividade da avicultura foi a que mais pessoal ao serviço do sexo feminino empregou (47,8% em 2014). Em termos de evolução, o VAB gerado pela avicultura decresceu acentuadamente em 2011 face a 2010 (-22,9%), justificado pela redução de número de empresas neste período em consequência da implementação de legislação da UE no setor dos ovos. Em 2012, no entanto, a atividade apresentou uma recuperação, com o VAB a aumentar e a atingir um máximo no período em análise (89,5 milhões de Euros), ano em que o setor atingiu também a maior taxa de investimento (51,5%) com vista à reconversão das explorações agrícolas às novas exigências da UE. O EBE praticamente duplicou neste ano (passou de 27 para 53 milhões de euros) devido à crise de falta de ovos no mercado europeu, que determinou o aumento dos preços deste produto, beneficiando as empresas que se mantiveram em atividade. Com a estabilização dos preços em 2013, o VAB gerado decresceu 25,4%, o EBE baixou para os 32 milhões de euros, voltando ambos os indicadores a aumentar em 2014 como resultado do aumento de produção de carne e de ovos.

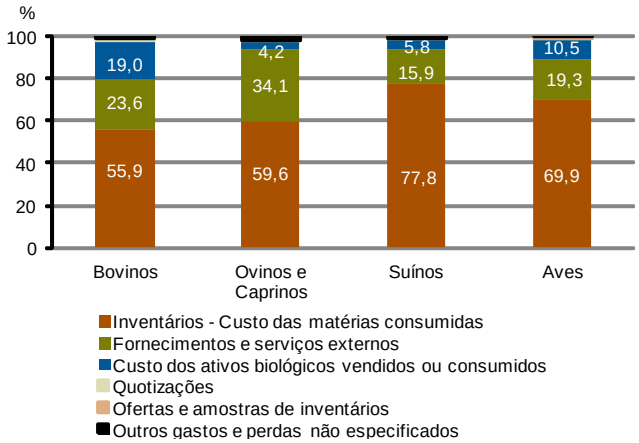
Das atividades em análise da produção animal, a avicultura foi a que gerou maior VAB no período em análise (85,9 milhões de Euros em 2014), seguida da suinicultura (62,9 milhões de Euros em 2014) e com menos expressão da criação de bovinos de carne (29,9 milhões de Euros em 2014) e da criação de ovinos e caprinos (20,2 milhões de Euros em 2014).

## Estrutura de Gastos da Produção animal

**Custo das matérias-primas consumidas na suinicultura atingiu nos últimos cinco anos quase 80% do total dos gastos e representou em média 65,5% do VAB**

Da análise da estrutura de gastos das atividades da produção animal pode concluir-se que rubrica mais importante em todos os setores é o custo das matérias-primas consumidas (inclui rações), seguida dos Fornecimentos e serviços externos (inclui serviços veterinários, eletricidade e água, seguros e rendas) e do Custo dos ativos biológicos (custo com a aquisição de animais).

Figura 29 >> Estrutura de Custos das empresas de Produção Animal, Média 2010-2014

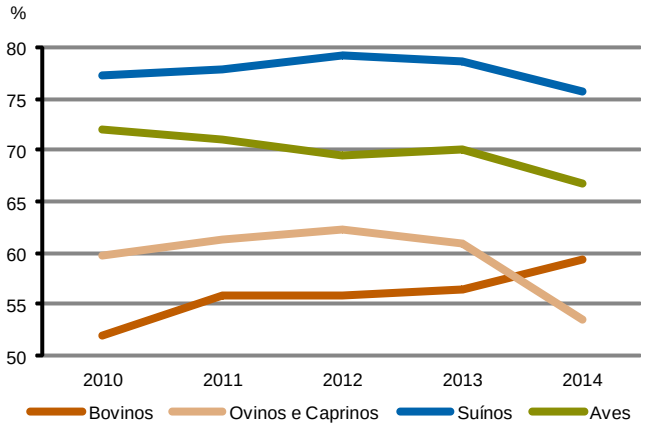



Fonte: INE, I. P.

Entre 2010 e 2014, a suinicultura foi a atividade em que as matérias-primas mais pesaram, em média, no total dos gastos (77,8%), seguida da avicultura (69,9%), da criação de ovinos e caprinos (59,6%) e da criação de bovinos de carne (55,9%). Realça-se ainda, neste período, o peso dos gastos com fornecimento e serviços externos na criação de ovinos e caprinos (34,1%) e na criação de bovinos de carne (23,6%), sendo que nesta última atividade ainda se destacou o peso do custo com a aquisição dos ativos biológicos (19,0%).

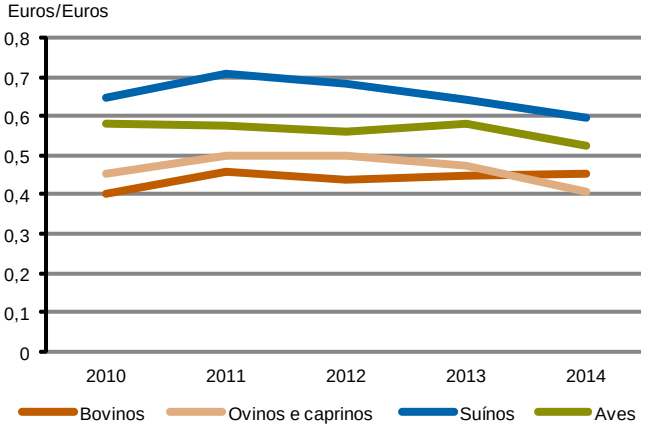
A evolução do peso dos custos com matérias-primas consumidas no total dos gastos das atividades, entre 2010 e 2014, revela que a criação de bovinos de carne apresentou tendência para reforçar o peso dos custos com matérias-primas no total dos gastos da atividade (+7,4 p.p.), enquanto a avicultura apresentou para o mesmo período tendência contrária (-5,2 p.p.). Na suinicultura e na criação de ovinos e caprinos, entre 2010 e 2012, verificou-se um aumento do peso dos custos com matérias-primas no total dos gastos destas atividades (+1,9 p.p. e +2,5 p.p., respetivamente) e um decréscimo entre 2012 e 2014 (-3,3 p.p. e -8,7 p.p., respetivamente).

Figura 30 >> Evolução do Custo das matérias consumidas na Estrutura de Custos das empresas de Produção Animal




Fonte: INE, I. P.

Figura 31 >> Custo das matérias consumidas por unidade de Volume de Negócios




Fonte: INE, I. P.

Nas atividades de criação de bovinos, ovinos e caprinos, por se tratarem de sistemas mais extensivos, tiveram menores custos com matérias-primas consumidas por unidade de volume de negócios. Comparativamente, a suinicultura e a avicultura apresentaram valores mais elevados deste rácio uma vez que as rações constituem o principal alimento nestas espécies. Na suinicultura, o custo com matérias-primas no volume de negócios diminuiu a partir de 2011 (-15,3%), enquanto que na avicultura esse decréscimo foi mais evidente em 2014 face a 2013 (-9,6%), com a diminuição de preços dos alimentos compostos para animais registada nesse período.

**Empresas do Abate, preparação e conservação de carne**

As subclasses relativas ao abate de animais, preparação e conservação de carne tinham, em 2014, 192 empresas em atividade, não se tendo verificado variação significativa do número de unidades produtivas ao longo do período em análise (taxa de variação média anual de -3,1%).

Figura 32 >> Principais indicadores do setor do abate, preparação e conservação de carne

| Tipo de empresas | Ano | Empresas | Pessoal ao Serviço | | VVN | VABcf | EBE | Formação Bruta de Capital Fixo | Produtividade aparente do trabalho | Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço | Peso dos gastos com o pessoal no VABcf | Taxa de investimento |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | TOTAL | TOTAL | Mulheres | | | | | | | | |
| | | Nº | | % | $10^3$ Euros | | | | $10^3$ Euros/pessoa | | % | |
| Total | 2014 | 1127 317 | 3 445 226 | 42,2 | 322 637 129 | 76 253 845 | 31694 705 | 12 832 245 | 22,1 | 12,9 | 58,4 | 16,8 |
| | 2013 | 1097 492 | 3 373 518 | 42,0 | 317 333 214 | 73 230 428 | 29 562 308 | 11577 471 | 21,7 | 12,9 | 59,6 | 15,8 |
| | 2012 | 1064 299 | 3 401 181 | 41,5 | 319 767 028 | 73 115 469 | 28 490 445 | 10 704 769 | 21,5 | 13,1 | 61,0 | 14,6 |
| | 2011 | 1112 702 | 3 627 639 | 41,2 | 341046 330 | 79 467 602 | 31613 544 | 15 785 241 | 21,9 | 13,2 | 60,2 | 19,9 |
| | 2010 | 1144 564 | 3 727 488 | 40,6 | 349 084 286 | 85 120 210 | 36 185 312 | 18 303 705 | 22,8 | 13,1 | 57,5 | 21,5 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | -0,4 | -1,9 | 0,9 | -2,0 | -2,7 | -3,3 | -8,5 | -0,8 | -0,4 | 0,4 | -5,9 |
| 10110+10120 Abate de animais, preparação e conservação de carne | 2014 | 192 | 9 510 | 49,1 | 1628 889 | 192 191 | 63 237 | 45 484 | 20,2 | 13,6 | 67,1 | 23,7 |
| | 2013 | 190 | 9 195 | 48,9 | 1581872 | 181830 | 55 277 | 31296 | 19,8 | 13,8 | 69,6 | 17,2 |
| | 2012 | 197 | 10 038 | 50,5 | 1583 611 | 189 839 | 52 395 | 20 600 | 18,9 | 13,7 | 72,4 | 10,9 |
| | 2011 | 210 | 9 937 | 50,4 | 1541925 | 186 245 | 48 626 | 41298 | 18,7 | 13,8 | 73,9 | 22,2 |
| | 2010 | 218 | 10 341 | 49,6 | 1470 497 | 208 559 | 68 506 | 50 672 | 20,2 | 13,5 | 67,2 | 24,3 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | -3,1 | -2,1 | -0,2 | 2,6 | -2,0 | -2,0 | -2,7 | 0,1 | 0,0 | 0,0 | -0,7 |

Fonte: INE I. P., SCIE

Constituídas maioritariamente por sociedades anónimas e sociedades por quotas, estas unidades produtivas davam emprego em 2014 a cerca de 9 510 pessoas, aproximadamente menos 831 pessoas que em 2010. São empresas de grande dimensão (média de 50 pessoas por unidade produtiva em 2014 que compara com 3,1 para o total das empresas não financeiras).

O VVN atingiu em 2014 os 1,6 mil milhões de euros, o valor mais elevado desde 2010. Em contrapartida, o VAB e a FBCF apresentaram decréscimos médios anuais de 2,0% e 2,7%, respetivamente, em linha com a tendência verificada para o total das empresas não financeiras, embora menos acentuada. No mesmo ano o Excedente Bruto de exploração (EBE) fixou-se nos 63 milhões de euros, apresentando uma evolução média anual negativa de 2,0%.

A taxa de investimento, apesar de ter diminuído no período em análise 0,6 p.p., continuou em 2014 acima da verificada para o total das empresas não financeiras (23,7% que compara com 16,8%).

Ao longo do período em análise, esta atividade revelou níveis de produtividade do trabalho e de gastos com o pessoal por pessoa ao serviço, da mesma ordem de grandeza dos observados para o total das empresas não financeiras.

Este setor apresentou um desempenho ao nível dos principais indicadores económicos em linha com o verificado para a totalidade das empesas não financeiras.

## Abate de gado (produção de carne)

Figura 33 >> Principais indicadores do setor do abate de gado, preparação e conservação de carne

| Tipo de empresas | Ano | Empresas | Pessoal ao Serviço | | VVN | VABcf | EBE | Formação Bruta de Capital Fixo | Produtividade aparente do trabalho | Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço | Peso dos gastos com o pessoal no VABcf | Taxa de investimento |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | TOTAL | TOTAL | Mulheres | | | | | | | | |
| | | Nº | | % | $10^3$ Euros | | | | $10^3$ Euros/pessoa | | % | |
| 10110 Abate de gado (produção de carne) | 2014 | 147 | 5 191 | 48,8 | 766 494 | 88 996 | 19 437 | 11463 | 17,1 | 13,4 | 78,2 | 12,9 |
| | 2013 | 142 | 5 035 | 47,7 | 769 358 | 87 179 | 18 431 | 9 767 | 17,3 | 13,7 | 78,9 | 11,2 |
| | 2012 | 147 | 5 664 | 49,1 | 782 887 | 95 042 | 18 056 | 2 324 | 16,8 | 13,6 | 81,0 | 2,5 |
| | 2011 | 158 | 5 636 | 47,7 | 750 081 | 91064 | 15 421 | 22 169 | 16,2 | 13,4 | 83,1 | 24,3 |
| | 2010 | 164 | 6 054 | 46,5 | 755 486 | 104 792 | 26 460 | 13 831 | 17,3 | 12,9 | 74,7 | 13,2 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | -2,7 | -3,8 | 1,2 | 0,4 | -4,0 | -7,4 | -4,6 | -0,2 | 0,9 | 1,1 | -0,6 |

Fonte: INE I. P., SCIE

Estas empresas tinham em média, de 2010 a 2014, 36,4 pessoas ao serviço por unidade produtiva apresentando uma variação média anual no número de empresas de -2,7%. Em cinco anos perdeu 863 pessoas ao serviço e o VAB teve uma taxa de variação média anual de -4,0%. O nível de gastos com o pessoal por pessoa ao serviço cresceu a um ritmo médio anual de 0,9%.

A taxa de investimento em 2011 registou um aumento (+11,1 p.p.), atingindo o valor máximo do investimento no período em análise (24,3%). Para esta situação poderá ter contribuído o investimento cofinanciado pelo PRODER, no âmbito da medida "Modernização e capacitação das empresas". Em 2012, a taxa de investimento deste setor diminuiu para um mínimo de 2,5%, período após o qual recuperou.

## Abate de aves

Figura 34 >> Principais indicadores do setor do abate de aves, preparação e conservação de carne

| Tipo de empresas | Ano | Empresas | Pessoal ao Serviço | | VVN | VABcf | EBE | Formação Bruta de Capital Fixo | Produtividade aparente do trabalho | Gastos com o Pessoal por pessoa ao serviço | Peso dos gastos com o pessoal no VABcf | Taxa de investimento |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | TOTAL | TOTAL | Mulheres | | | | | | | | |
| | | Nº | | % | $10^3$ Euros | | | | $10^3$ Euros/pessoa | | % | |
| 10120 Abate de aves (produção de carne) | 2014 | 45 | 4 319 | 49,5 | 862 395 | 103 195 | 43 799 | 34 020 | 23,9 | 13,8 | 57,6 | 33,0 |
| | 2013 | 48 | 4 160 | 50,3 | 812 514 | 94 652 | 36 845 | 21528 | 22,8 | 13,9 | 61,1 | 22,7 |
| | 2012 | 50 | 4 374 | 52,4 | 800 723 | 94 796 | 34 339 | 18 275 | 21,7 | 13,8 | 63,8 | 19,3 |
| | 2011 | 52 | 4 301 | 53,8 | 791843 | 95 182 | 33 205 | 19 130 | 22,1 | 14,4 | 65,1 | 20,1 |
| | 2010 | 54 | 4 287 | 53,8 | 715 010 | 103 767 | 42 046 | 36 841 | 24,2 | 14,4 | 59,5 | 35,5 |
| Tx. var média anual 2010-2014 (%) | | -4,5 | 0,2 | -2,1 | 4,8 | -0,1 | 1,0 | -2,0 | -0,3 | -1,1 | -0,8 | -1,8 |

Fonte: INE I. P., SCIE



www.ine.pt | Serviço de Comunicação e Imagem - Tel: +351 21.842.61.00 - sci@ine.pt

A atividade do abate de aves é muito concentrada, com um pequeno número de empresas (em média 50 unidades produtivas no período em análise) de grande dimensão (96 pessoas ao serviço por unidade produtiva em 2014). O VVN e VAB desta atividade representaram em 2014, respetivamente, 52,9% e 53,4% do total do setor.

No abate de aves realça-se que, apesar de em 2011 os indicadores de atividade terem apresentado decréscimos decorrentes da situação de crise económica, com uma variação do VAB de -8,3% face a 2010, o EBE gerado pela atividade entre 2011 e 2013 aumentou 2,5%, em linha com o aumento do consumo deste tipo de carne ocorrido neste período. À semelhança do abate de gado, também o abate de aves apresentou acréscimo de VAB e de EBE em 2014.

No caso do abate de aves, é notória a redução do investimento no período 2010-2012 (-16,2 p.p.) e uma recuperação nos anos seguintes. Realça-se que, para o período de 2010 a 2014, a taxa média deste sector (26,1%) foi superior à do abate de gado em 13,3 p.p..

**Preços no setor das carnes**

**Variação média anual dos preços das matérias-primas acima da variação média dos preços ao produtor, entre 2010 e 2013. Em 2014, esta situação inverteu-se com o decréscimo do preço das rações**

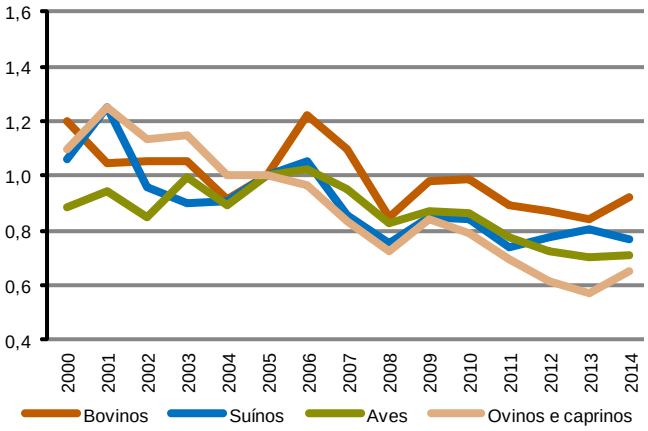
Na cadeia de abastecimento relativa ao sector da carne, o índice de preços ao nível do produtor (IPP) no período 2010--2014 apresentaram uma taxa média de variação anual de 3,0%.

Foi evidente o elevado aumento dos custos de produção, representado pelo índice de preço dos alimentos compostos para animais (IPAC), responsável por mais de 50% dos custos intermédios das unidade ligadas a este sector, que apresentou uma taxa média de variação de 6,0% no mesmo período. Esta situação teve início em 2007 devido ao aumento do preço do petróleo e das matérias-primas agrícolas e traduziu-se numa degradação dos preços na produção face aos respetivos custos, que persistiu nos anos seguintes, potenciada pela crise económica.

Efetivamente, o preço de venda no produtor (IPP) não acompanhou o crescimento dos custos na alimentação (IPAC) necessários à sua produção, que apresentaram um crescimento mais acentuado.

Esta situação foi contrariada apenas em 2014, ano em que o IPAC registou uma redução relativamente ao ano anterior (-5,1%), resultante da diminuição dos preços dos cereais no mercado mundial, que foi acompanhada de uma redução menos acentuada no IPP da carne (-3,1%).

Figura 35 >> Evolução do Rácio IPP/IPAC




Fonte: INE, I. P.

A relação entre índices de preços na produção e custos (IPP/IPAC) para os vários subsectores mostra uma situação em que o IPP foi quase sempre inferior ao IPAC, resultando num rácio predominantemente inferior à unidade sobretudo a partir de 2008 e com um declínio particularmente acentuado entre 2010 e 2013.

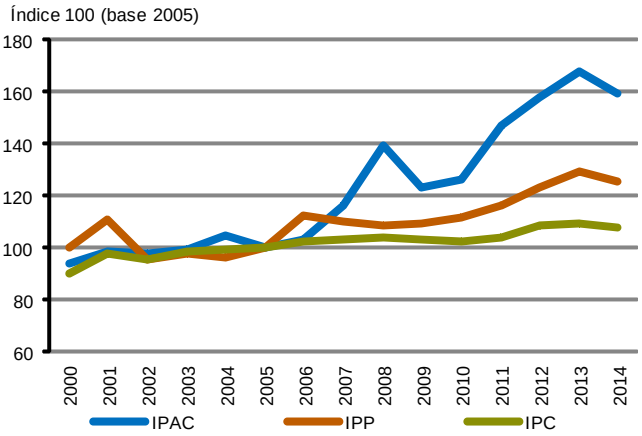
O ano 2014 interrompe um ciclo, com uma descida generalizada dos preços na alimentação animal, mais acentuada do que a diminuição verificada no respetivo preço na produção no caso das aves e contrariada pelos aumentos registados no IPP de bovinos e ovinos e caprinos.

Apenas os suínos foram exceção, com queda do rácio preços na produção face aos respetivos custos, situação potenciada pelo embargo da Rússia, que criou excesso de oferta no mercado europeu.

A variação em índice dos preços da carne ao nível do consumidor (IPC) apresentou um crescimento inferior ao registado nos outros segmentos (preço dos alimentos animais e preço de venda no produtor), com uma taxa de variação anual de 1,2%.

No período em análise houve uma queda do IPC em 2010, seguida de um período de aumentos entre 2011 e 2013, com um máximo atingido em 2013 (+5,2% face a 2011), sendo que em 2014 se registou uma diminuição do preço da carne (-1,7%).

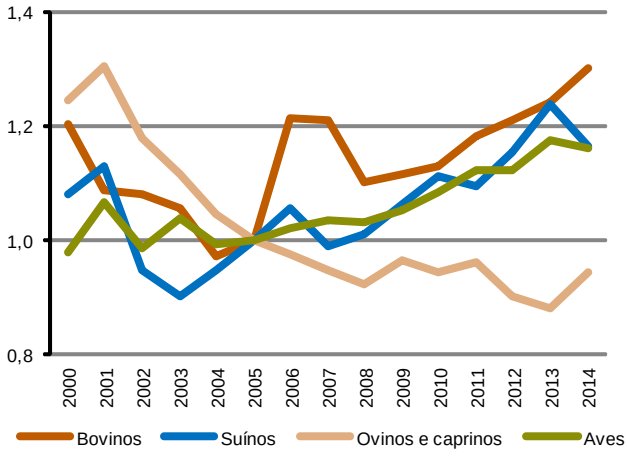
Figura 36 >> Índices de preços no total de carne




Fonte: INE, I. P.

Os preços no produtor acompanharam esta tendência, sendo 2014 o único ano em que se registou também um decréscimo deste valor (-3,1%).

Figura 37 >> Evolução do Rácio IPP/IPC




Fonte: INE, I. P.

A relação dos índices de preços na produção e no consumo para os vários tipos de carne, entre 2010 e 2014, mostrou uma evolução idêntica, com um rácio IPP/IPC maioritariamente superior a um, uma vez que as variações de preço na produção foram superiores às registadas ao nível do consumo.

Esta situação evidenciou-se particularmente para a carne de bovino, com os preços na produção a crescerem de forma mais acentuada que no consumo, atingindo um rácio de 1,3 em 2014. Por oposição, a carne de ovino e caprino registou desde 2006 um rácio inferior à unidade, atingindo mínimos nos anos 2012 e 2013, resultante de uma diminuição no preço à produção, enquanto o preço no consumidor aumentou.

Para as carnes de suíno e aves, a relação entre os preços foi mais equiparada, sendo de assinalar um aumento no período 2011 a 2013 para ambas as espécies e em 2014 uma diminuição pelo efeito da descida do IPC para este tipo de carnes.

## 2015: resultados provisórios

### Bovinos de carne

Em 2015, o efetivo deverá ter aumentado com a maior disponibilidade de animais para engorda e abate no final de 2014. Os abates deverão ter seguido a mesma tendência, estimando-se um acréscimo de 11%. A relação de preços IPP/IPAC mantém-se abaixo de um e praticamente ao mesmo nível de 2014, refletindo um decréscimo do índice de preços no produtor de 3,3%, um pouco superior em valor absoluto ao decréscimo do índice de preços dos alimentos compostos para animais (-3,0%). O rácio entre IPP e IPC mantém-se acima de um mas menor que em 2014. O défice comercial dos setores da produção de carne e animais vivos melhorou pelo efeito conjugado do aumento das exportações e da diminuição das importações.

### Suínos

Para os suínos é esperado que tenha atingido um crescimento do volume de produção de 4,9%. Em 2015 registou-se um decréscimo dos preços à produção de 13,3%, o segundo maior decréscimo em termos absolutos desde 2000. O índice de preços dos alimentos compostos para animais também decresceu, mas de forma menos acentuada (-1,5%). Assim, a tesoura de preços IPP/IPAC situou-se em 0,68 (0,77 em 2014), refletindo a situação mais desfavorável para o produtor dos últimos quinze anos. A relação IPP/IPC, à semelhança dos bovinos, decresceu mas manteve-se acima de um. O défice da balança comercial melhorou (cerca de 60 milhões de euros) traduzindo o efeito da variação dos preços internacionais, fixando-se aproximadamente em 277 milhões de euros.

### Aves

Estima-se que o efetivo avícola destinado à produção de carne tenha aumentado 5,4% As tesouras de preços IPP/IPAC e IPP/IPC não apresentaram variações significativas face a 2014.

Ficha técnica de execução:

**Atividade Económica**

Resultado da combinação dos fatores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos fatores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a atividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).

**Cabeça Normal (CN)**

Medida pecuária que relaciona os efetivos, convertidos em cabeças normais, em função das espécies e das idades, através de uma tabela de conversão, e, em que, um animal adulto da espécie bovina corresponde a 1 CN.

**Consumo humano**

Emprego que corresponde às quantidades de produtos consumidos pela população residente, quer sob a forma de produto primário, consumido nesse estado, quer sob a forma de produto industrializado, convertido a primário, durante o período de referência.

**Dimensão Económica (DE)**

É definida com base no VPPT da exploração, sendo expressa em euros.

**Excedente bruto de exploração (EBE)**

Corresponde à diferença entre, por um lado, o valor acrescentado bruto e por outro, os gastos com o pessoal e os impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Sintetiza a totalidade do valor afeto à remuneração do fator capital.

**Formação bruta de capital fixo (FBCF)**

Corresponde às aquisições líquidas de cessões de ativos fixos durante o período. Os ativos fixos são ativos fixos tangíveis ou intangíveis resultantes de processos de produção, que são por sua vez utilizados, de forma repetida ou continuada, no processo produtivo por um período superior a um ano.

**Grau de autoaprovisionamento**

Coeficiente, traduzido em percentagem, dado pela razão entre a produção interna (exclusivamente obtida a partir de matérias-primas nacionais) e a utilização interna total; mede, para um dado produto o grau de dependência de um território, relativamente ao exterior (necessidade de importação) ou a sua capacidade de exportação.

**Índice de Preços no Consumidor**

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

**Orientação Técnico-Económica (OTE) de uma exploração**

Determina-se, avaliando a contribuição de cada atividade para a soma do VPPT dessa exploração, podendo distinguir-se duas fases:

1ª Fase: Calcula-se o VPPT pela valorização das superfícies das culturas agrícolas e dos efetivos animais da exploração, a partir das VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções vegetais e animais.

2ª Fase: Afeta-se a exploração a uma classe de OTE, em função do peso relativo do contributo, em valor, de cada produção vegetal ou animal para o VPPT.

**Peso dos gastos com o pessoal no VABpm**

Corresponde ao quociente entre o total dos gastos com o pessoal e o VAB a preços de mercado, e indica a parte do valor criado que se destina a remunerar o fator trabalho. (gastos com pessoal/VABpm*100).

**Pessoal ao serviço**

Indivíduos que no período de referência, participaram na atividade da empresa/instituição, qualquer que tenha sido a duração dessa participação, nas seguintes condições: a) pessoal ligado à empresa/ instituição por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração; b) pessoal ligado à empresa/instituição, que por não estar vinculado por um contrato de trabalho, não recebe uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p. ex: proprietários-gerentes, familiares não remunerados, membros ativos de cooperativas); c) pessoal com vínculo a outras empresas/instituições que trabalharam na empresa/instituição sendo por esta diretamente remunerados; (d) pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho. Não são consideradas como pessoal ao serviço as pessoas que: i) se encontram nas condições descritas nas alíneas a), b), e c) e estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês; ii) os trabalhadores com vínculo à empresa/instituição deslocados para outras empresas/instituições, sendo nessas diretamente remunerados; iii) os trabalhadores a trabalhar na empresa/instituição e cuja remuneração é suportada por outras empresas/ instituições (p. ex: trabalhadores temporários); iv) os trabalhadores independentes (p. ex: prestadores de serviços, também designados por "recibos verdes").

**Produtividade aparente do trabalho**

Representa a contribuição do fator trabalho utilizado pela empresa, medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço. (VABcf pessoal ao serviço/gastos com pessoal*pessoal remunerado/pessoal ao serviço*100).

**Taxa de investimento**

Representa o peso da formação bruta de capital fixo em relação ao valor acrescentado bruto (formação bruta de capital fixo/VAB cf *100).

**Valor de Produção Padrão (VPP**)

É o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em euros por hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu o quinquénio 2008 a 2012.

**Volume de negócios (VVN)**

Valor líquido das vendas e prestações de serviços respeitantes às atividades normais da empresa, após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços. Corresponde ao somatório das contas 71 e 72 do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).